

Bases estão céticas, mas Ulysses não vê

São Paulo — Sob fortes aplausos, o candidato do PMDB à Presidência da República, deputado Ulysses Guimarães, em companhia de seu companheiro de chapa, ex-governador Waldir Pires, foi recebido na noite de terça-feira no clube As de Ouro, em uma reunião de 300 militantes e dirigentes do PMDB da capital paulista para uma avaliação da candidatura do partido.

Ulysses e Waldir chegaram ao encontro com uma hora e meia de atraso, mas gostaram do que viram. “Estamos esquentando o partido a fim de que cheguemos à marca do PMDB, que é de 19 a 20 por cento das preferências do eleitorado” comentou o candidato a presidente.

Os discursos de graduados dirigentes do PMDB paulista, porém, deixaram de lado a avaliação objetiva de campanha e foram feitos sob o tom do otimismo. Entre os militantes de base, por outro lado, críticas eram ouvidas pelos que se interessavam em conhecer suas opiniões. “Aqui na capital é difícil levar o nome de Ulysses, que está muito misturado ao fracasso do Governo Sarney”.

dizia, antes da reunião começar, Clauza Maria Tometti, 33 anos, funcionária pública e vice-presidente do PMDB do bairro do Jaçanã, na Zona Norte da capital. “Esta reunião aqui não vai servir para muita coisa”, ecoava Aúrea Papa Dias, 30 anos, militante do partido sem cargo de direção. “Pelo menos 70 por cento dos que estão aqui são puxa-sacos, somente a minoria quer discutir os problemas da candidatura”.

Na reunião havia cerca de 300 integrantes do PMDB, entre os quais o vice-governador Almino Affonso e o presidente do Diretório Regional do partido, deputado Airton Sandoval.

“Esta é a primeira de uma série de reuniões com a militância”, afirmou o deputado Sandoval. O partido quer promover novas reuniões, inclusive no interior do estado, para poder realizar um grande ato público na segunda quinzena de agosto em benefício de Ulysses.

No momento, uma das preocupações do candidato é a de manter nas fileiras do PMDB o governador do Ceará, Tasso Jereissati.